

Aula 03

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

23 de Abril de 2023

Índice

1) Pronomes	3
2) Colocação Pronominal	15
3) Questões Comentadas - Pronomes - FGV	22
4) Questões Comentadas - Colocação pronominal - FGV	27
5) Lista de Questões - Pronomes - FGV	36
6) Lista de Questões - Colocação pronominal - FGV	39



PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**” e quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.

Ex: **Estes** livros são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que “**estes**” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “**livros**”.

Por outro lado, o pronome “**aqueles**” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “**livros**”, que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? => nessa frase, “**o**” é expletivo e pode ser retirado

Qual a sua idade? / **Quantos** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “**perguntar, indagar, desconhecer, ignorar**”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.

Observe a frase “**O que é que ele fez**”. Nesse caso apenas o primeiro “que” é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade, sempre de maneira vaga**.

São eles: *ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, bastante, certo, cada, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, menos, que, quem*.

Ex: Recebi **mais** propostas e **tantos** elogios.



Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Nada é por acaso, **tudo** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**: *qualquer um, cada um / qual, quem quer que seja quem / qual for, tudo o mais, todo (o) mundo.*

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos** quando vêm antes do substantivo.

Quando vierem **depois** do substantivo, **certo** e **bastante** e serão **adjetivos**. Veja a diferença:

Ex: Quero **certo** modelo de carro x Quero o modelo **certo** de carro

(determinado)

(adequado)

Tenho **bastante** dinheiro X Tenho dinheiro **bastante**

(muito)

(suficiente)

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Tenho **bastante** talento.

Já temos **bastantes** aliados

(modifica substantivo => pronomes indefinidos. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**

(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

Sou **bastante** talentoso

(modifica adjetivo => advérbio)

Estudei **bastante**

(modifica verbo => advérbio)



(DPE-RS / 2022)

O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas para sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também para não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, para manterem a insubstituível humanidade da justiça.



No último parágrafo do texto, o emprego dos vocábulos “muito” e “sempre” enfatizam a opinião expressa pelo autor.

Comentários:

Em “muito cuidado”, “muito” é pronome indefinido, pois modifica substantivo, com ideia de quantidade vaga, imprecisa.

Por definição, advérbio é palavra invariável que modifica verbo (trabalho muito), adjetivo (muito bonito) ou outro advérbio (muito bem); não pode modificar substantivo. Questão incorreta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: *meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);*

Segunda pessoa do discurso: *teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);*

Terceira pessoa do discurso: *seu(s), sua(s).*

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (*me, te, se, lhe, o, a, nos, vos*) também pode ter “**valor**” **possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: *Apertou-lhe a mão (= sua mão);*

Beijou-me a testa (= minha testa);

Penteou-lhes os cabelos (= cabelos delas).



É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Concordam** em gênero e número com o substantivo que vem depois dele.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova.
(importância “do Português”)

Observe que “**sua**” é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome “importância” e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser “Português”, palavra no masculino.



(TCE-RJ / 2022)



IBGE (Servidores) Língua Portuguesa - 2023 (Pré-Edital)
www.estrategiaconcursos.com.br

Agora, novas melhorias na IA, viabilizadas por operações massivas de coleta de dados, aperfeiçoadas ao máximo por grupos digitais, contribuíram para a retomada de uma velha corrente positivista do pensamento político. Extremamente tecnocrata em seu âmago, essa corrente sustenta que a democracia talvez tenha tido sua época, mas que hoje, com tantos dados à nossa disposição, afinal estamos prestes a automatizar e simplificar muitas daquelas imperfeições que teriam sido — deliberadamente — incorporadas ao sistema político.

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue o seguinte item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a forma pronominal “sua” tem como referente o termo “essa corrente”.

Comentários:

Vejamos o trecho e seus elementos:

*a democracia talvez tenha tido **sua** época.* Note que “sua”, pronome pessoal, refere-se a “democracia” e está flexionado no feminino por causa do termo que o acompanha, “época”. Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, é correto interpretar a partícula “me” como o possuidor de “fantasia”.

Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a “incendiar **minha** fantasia”. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos: *este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), isto, isso, aquilo, o(s), a(s), mesmo(s), mesma(s), próprio(s), própria(s), tal, tais, semelhante(s).*

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1^a** pessoa: que fala; **2^a** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3^a** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras ***o, a, os, as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)

Quero **o** que estiver em promoção. (**aquilo**)

Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (**isso - estudar**)

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (**a** menina caiu) **ou pronomes pessoais** (**encontrei-as** na praia).

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:



Não diga **tais/semelhantes** besteiras. (essas besteiras)

Sei que está triste, mas não diga **tal**. (não diga isso)

Ele **próprio** se demitiu. (ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo)

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. (próprio, em pessoa / exato, igual).



(MPE-GO / 2022) - Adaptada

“Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento.”

Analise a afirmação sobre o elemento sublinhado nesse pequeno fragmento do texto 1:

O demonstrativo “neste” indica o momento em que foi escrito o texto.

Comentários:

Note que o pronome demonstrativo “neste” indica o momento em que o leitor está lendo o texto, e não em que foi escrito. Questão incorreta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

Pronomes Relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**.

Esses pronomes **retomam substantivos antecedentes**, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser variáveis, quando se flexionam (gênero, número), ou invariáveis, quando trazem forma única:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	
o qual (os quais)	a qual (as quais)	
cujo (cujos)	cuja (cujas)	
quanto (quantos)	quanta (quantas)	
		que quem onde



Como disse, são ferramentas para evitar a repetição. Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuja** mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos e foram compradas numa loja **onde** havia muitos enfeites. As pessoas a **quem** perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino *que estuda muito* passa.

2- Como o “**que**” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes “**que**”, “**o qual**”, “**os quais**”, “**a qual**”, “**as quais**” são utilizados quando o **antecedente** for **coisa** ou **pessoa**.

Destaco também que o pronome relativo “**o qual**” e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere. Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “**que**” pode retomar **representante** ou **partido**. Fica a dúvida.



Antes do relativo “**que**”, devemos usar **preposição monossilábica** (“a, com, de, em, por; exceto **sem** e **sob**”).

Com **preposições maiores** (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro **de que** gostamos **x** Este é o livro **sobre o qual** falamos





(PGE-AM / 2022)

Saberia Rubião que o nosso Quincas Borba trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? (2º parágrafo).

Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| (A) <i>um médico</i> | e <i>grãozinho de sandice</i> . |
| (B) <i>Quincas Borba</i> | e <i>Rubião</i> . |
| (C) <i>Quincas Borba</i> | e <i>grãozinho de sandice</i> . |
| (D) <i>grãozinho de sandice</i> | e <i>Rubião</i> . |
| (E) <i>grãozinho de sandice</i> | e <i>Quincas Borba</i> |

Comentários:

O que o médico achou? Um grão de sandice. Em quem? No Quincas Borba. Então, podemos dizer que o pronome relativo "que" tem como antecedente o "grãozinho de sandice" e o "lhe" retoma "Quincas Borba". Gabarito letra E.

(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome "cujo" deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar "solto" no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em "cuja metade", fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...* Questão incorreta.

4- O pronome "**quem**" se refere a pessoa ou **ente personificado** (visto como pessoa) e é **precedido por preposição** (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou.

Em sentenças interrogativas, "**quem**" é **pronome interrogativo**: **Quem gosta de acordar cedo?**

5- O pronome "**cujo**" tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor e possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo-o, cuja-a, cujo-os, cuja-as...**)
- ✓ **Não** pode ser **diretamente substituído** por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: "**de quem?**".



Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (**diretor de quem?** Do filme!)



(DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de “da qual” por cuja.

Comentários:

O pronome “cujo” e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: “cuja o Brasil”, o que traz ainda erro de concordância no gênero. Questão incorreta.

6- O pronome relativo “**onde**” deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “**em que**” e por “**no qual**” e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é **inadequado** usar “**onde**” para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora **ende** o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo “**aonde**” é usado nos casos em que o verbo pede a preposição “**a**”, com sentido de “em direção **a**”.

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico “**donde**”, que equivale a “**de onde**”, é usado nos casos em que o verbo pede a preposição “de”, com sentido de “procedência”.

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo “**como**” é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de “modo”.

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo “**quando**” é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “tempo”.

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo “**quanto**” é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “quantidade”.

Ex: Conseguí tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.



Reforçando: temos que ter atenção à *preposição que o verbo/nome vai pedir*, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me “**a**” que => **ao** menino)
O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto “**de**” cujos => **dos** poemas)



(SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão “das quais” (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescrita, a preposição é suprimida e o pronome “as quais” é substituído por “que”:
Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

“entender de alguma coisa” é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.
“entender alguma coisa” significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.
Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas **autoridades**.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”.

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior e em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.



Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}): usado para autoridades de alto escalão:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as): usado para cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquiduques. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade.

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não** usamos pronome possessivo **"vossa"** com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo **"seu"** ou **"sua"**, por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome **"Você"**.

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

Vossa senhoria nomeará seu substituto.

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero** (masculino/feminino) da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansada.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1 ^a pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2 ^a pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo



3 ^a pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1 ^a pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2 ^a pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3 ^a pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles) costumam substituir sujeito.

Ex: João é magro => Ele é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-**o** de tudo. (**informei a pessoa**)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento. São eles:

1 ^a pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2 ^a pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3 ^a pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).



Após a preposição **“entre”** em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não parem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após preposições accidentais e palavras denotativas, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao **unir** o pronome ao verbo **por hífen**, há alterações na grafia:



Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las.**

Ex: Não pude dissuadir a menina => dissuadi-**la**
Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ãø/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: **no, nos, na, nas.**

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos!**



(IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agredem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em “roubando-lhe parte do ser”, a forma pronominal “lhe” transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*. Questão correta.



COLOCAÇÃO PRONOMINAL



Colocação pronominal é o tópico em que estudamos regras para **posicionamento** de pronomes pessoais e também do pronome demonstrativo "o".

Vamos finalmente aprender isso? Relembremos o básico:

As posições onde o pronome aparece recebem alguns nomes:

Pronome **antes** do verbo: **Próclise** (*Hoje me escondi na mata*)

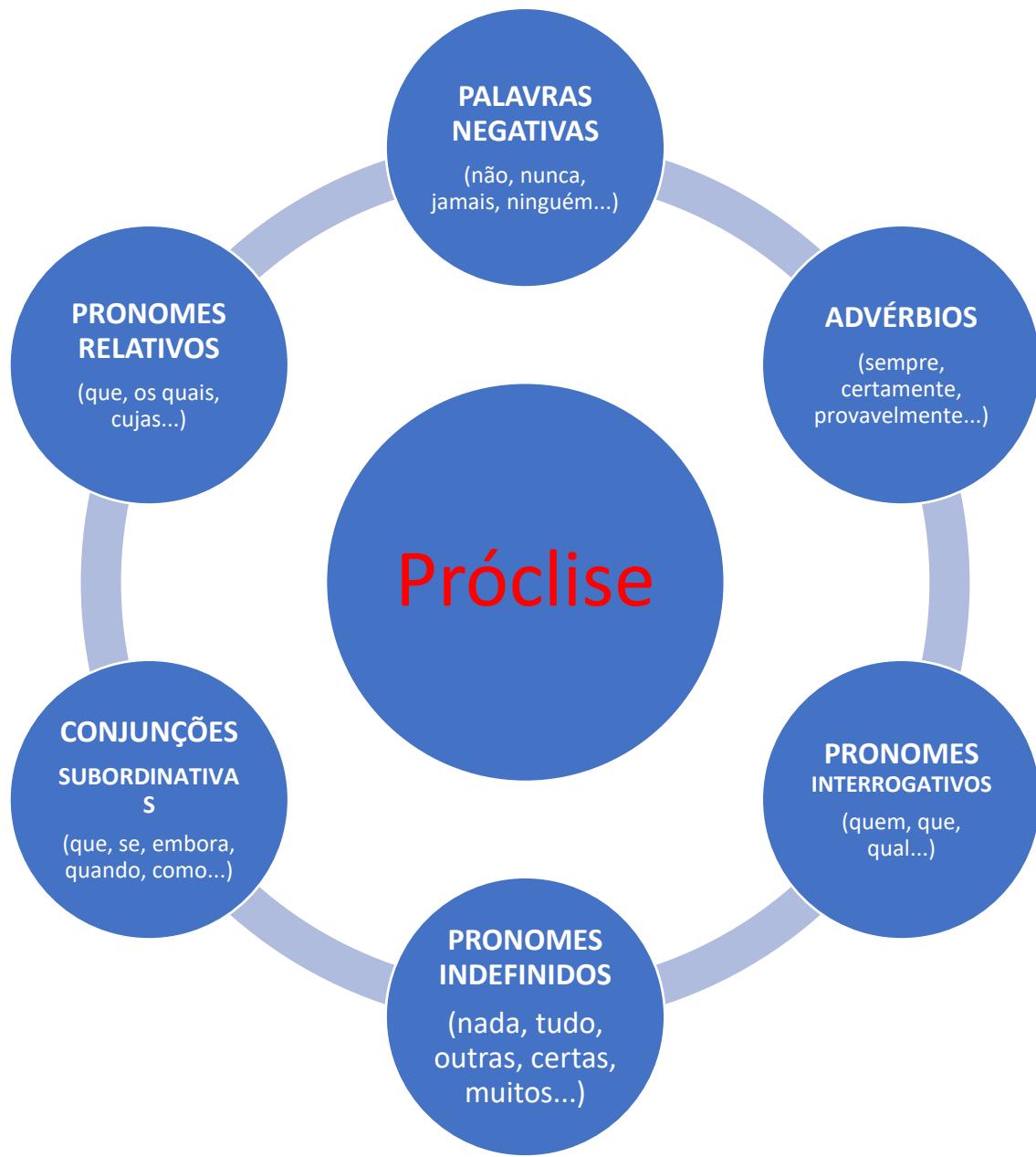
Pronome **depois** do verbo: **Ênclide** (*Escondi-me na mata*)

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise** (*Esconder-me-ia na mata*)

Regra geral: palavra invariável (**advérbios, conjunções subordinativas, alguns pronomes**) antes do verbo geralmente **atrai** pronome proclítico. Não vou listar aqui todas as palavras invariáveis da galáxia. Basta lembrar que invariável significa que aquela palavra não se flexiona, não vai ao feminino, nem ao plural...

Em suma, são **palavras atrativas**, exigindo pronome **ANTES DO VERBO**:





Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

Proibições gerais

- 🚫 **1** *iniciar período com pronome oblíquo átono ou*
- 🚫 **2** *inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.*
- 🚫 **além disso, recomenda-se não utilizar pronome átono para iniciar oração após vírgula ou ponto e vírgula. (Ex. Ele não virá amanhã; **me** disse **disse-me** que estará ocupado.)**



O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

- | | |
|--|--|
| <p>✗ Me dá um cigarro?</p> <p>✗ Darei-te um presente.</p> <p>✗ Daria-te um presente</p> <p>✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.</p> | <p>✓ Dá-me um cigarro.</p> <p>✓ Dar-te-ei um presente.</p> <p>✓ Dar-te-ia um presente</p> <p>✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro.</p> |
|--|--|



(PETROBRAS / 2022)

Estaria mantida a correção gramatical do trecho “Os sacerdotes indianos se recusavam a escrever as histórias sagradas por medo de perder o controle sobre elas. Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram a escrever”, caso a posição do pronome “se”, em suas duas ocorrências, fosse alterada de proclítica — como está no texto — para enclítica.

Comentários:

Nas duas ocorrências, não há palavra atrativa, nem proibição à ênclise. Portanto, é livre a posição do pronome. As duas formas, proclítica ou enclítica, são corretas:

Os sacerdotes indianos se recusavam/recusavam-se a escrever

Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram/recusaram-se a escrever

Questão correta.

(MP-CE / 2020)

No trecho “É verdade que não se poderia contar com ela para nada”, o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa “não”.

Comentários:

Exatamente. As palavras negativas (não, nunca, jamais, nem...) obrigam a próclise, isto é, o pronome oblíquo átono deve ficar antes do verbo. Questão correta.

(CGE-CE / 2019)



Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Ainda hoje, administradores públicos com ações que muito assemelham-se aquelas de Nabucodonosor, rei do império babilônico são encontradas em muitos rincões do nosso país.

Comentários:

...cujas as ações... (não há artigo após cujas).

“Muito” é advérbio, portanto atrai o pronome átono (muito se assemelham).

Faltou acento indicativo de crase em “às ações”. Questão incorreta.

Regras especiais

Por segurança, vamos ver aqui algumas “regrinhas” que fogem da lógica geral aplicável à maioria das questões.

Embora a preferência da língua portuguesa seja a próclise, para **verbo no infinitivo** e **verbos separados por conjunções coordenativas**, é livre a posição do pronome, **antes** ou **depois**.

Ex: Prefiro **não** te convidar/ convidar-te.

Ex: Cheguei ao local e me sentei **e** preparei-me para a prova.

Contudo, alguns conectivos aditivos e alternativos têm próclise recomendada:

Ex: Ora **me** expulsa, ora não **me** deixa ir embora.

Ex: Ricardo não só **me** incentiva, como também **me** inspira.

Ex: João não respeitou o horário nem **se** desculpou.

Em frases optativas (que expressam desejo, apelo, sentimento), a próclise é obrigatória:

Ex: Deus **Ihe** pague.

Ex: Bons ventos **o** levem.

Entre a preposição **em** e o verbo no gerúndio, usa-se próclise:

Ex: Em **se** plantando tudo dá.

Ex: Em **se** tratando de vinhos, ele é uma autoridade.

Trata-se de uma expressão já cristalizada na língua.

Por motivo de eufonia (boa pronúncia), usa-se próclise com formas verbais monossilábicas ou proparoxítonas:

Ex: Eu a **vi** ontem.



Ex: Nós lhes **obedecíamos** por medo.

Tais colocações soam melhor que “*eu ~~vi-a~~ ontem” e “*~~obedecíamos-lhes...~~”

Obs: Nas orações subordinadas, se houver um sujeito entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que pode haver “**atração remota**”, isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

Ex: Enquanto protestos violentos se espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.

Mesmo havendo um termo (*protestos violentos*) entre a conjunção temporal **enquanto** — palavra atrativa — e o verbo, a atração se mantém e ocorre a próclise. A verdade é que, em orações subordinadas, usa-se próclise.

Por outro lado, **se houver pausa**, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

Ex: ...Jamais, segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)

Ex: ...Ele que, ao ver o cachorro brincando, se emocionou muito... (também caberia ênclise: emocionou-se.)



(CFO / TÉCNICO / 2020)

Quem usa aparelho ortodôntico deve se preocupar mais com a limpeza dos dentes e da gengiva e o uso do flúor, pois o aparelho retém muito restos de alimentos.

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

“deve se preocupar” por deve preocupar-se

Comentário:

Após verbo no infinitivo, a ênclise é permitida também, mesmo se houver palavra atrativa. Questão correta.

Colocação pronominal na locução verbal

A locução verbal é formada de **VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL** (**infinitivo, particípio, gerúndio**). Só para relembrar:

Ex: **Posso** lhe **dizer** tudo. (locução com verbo no infinitivo – **dizer**)

Ex: **Haviam**-me **enganado**. (locução com verbo no particípio – **enganado**)

Ex: Ele **estava** **testando**-me sempre. (locução com verbo no gerúndio – **testando**)



Todas as regras e proibições continuam válidas. Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio¹ da locução. Porém, **se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen**, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Não entendeu? Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

- ✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
- ✓ Ex: Eu **não** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "estou", verbo auxiliar)
- ✓ Ex: Eu **não** estou lhe emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a "emprestando", verbo principal)
- ✗ Ex: Eu não estou-**lhe** emprestando dinheiro. (**Errado** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com **palavra atrativa** obrigando próclise)

Não há palavra atrativa

¹- A gramática tradicional mais rígida recomenda evitar o pronome no meio da locução. Contudo, "a próclise ao verbo principal tem abono recente nas gramáticas brasileiras".

O renomado gramático Celso Cunha oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando **NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA**.

- Ex: "Vão-**me** buscar, sem mastros e sem velas..."
- Ex: "Ia-**me** esquecendo dela"
- Ex: "A cidade ia-**se** perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro."
- Ex: "Tenho-**o** trazido sempre..."

Cegalla traz os seguintes exemplos:

- Ex: "Os presos tinham-**se** revoltado".
- Ex: "Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo **me** calar." (no meio, sem hífen!)
- Ex: "Vou-**me** arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me." (no meio, sem hífen!)



Portanto, é possível que algumas questões não considerem correta a colocação do pronome antes do verbo principal. Procure a melhor resposta!

Por fim, saliento que há muitas regrinhas e divergências nesse tema, mas o que realmente é fundamental para a prova é **MEMORIZAR AS PROIBIÇÕES E PALAVRAS ATRATIVAS**.



QUESTÕES COMENTADAS - PRONOMES - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra "calças", é:

- A) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- B) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- C) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- D) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- E) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

Comentários:

Note que na segunda oração, há uma relação de posse entre "calças" e "preço". Tal relação é uma característica do pronome "cujo". Por isso, a melhor forma de juntar as duas orações sem repetição é: *Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo.*

Em (B), (D) e (E) os pronomes "onde" e "em que" denotam lugar e em (A), o pronome "que" estaria retomando "Europa", o que torna a oração incoerente. Portanto, gabarito letra C.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- B) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- C) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- D) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- E) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. O uso de "este" e "aquele" está invertido: "este" se refere ao termo mais próximo (Sergipe) e "aquele" ao termo mais distante (Amazonas).
- B) CERTA. O pronome "esse" indica termo já mencionado no texto.
- C) ERRADA. O pronome "aquele" indica termo mais distante do falante. O correto seria "este".



D) ERRADA. O pronome "aquele" indica termo mais distante do falante. Como os "jogos" já foram mencionados, o correto seria "esses".

E) ERRADA. O pronome "aquele" indica referência no passado. O correto seria "este". Gabarito: Letra B.

3. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

Comentários:

Para responder a questão, devemos lembrar que:

Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: lo, los, la, las.

Ex: Comprei o livro – vou revendê-lo (Letra B)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: no, nos, na, nas.

Assim, "no viram" (Letra D) e "encontrei-las" (Letra E) não são formas possíveis.

Além disso, em (A) há complemento verbal direto (*condenar alguém*), ou seja, a substituição correta é pelo pronome "os". Já em (C), o verbo "obedeci" pede complemento verbal indireto (*obedecer a alguém*), ou seja, a substituição é feito pelo pronome "lhe". Gabarito: Letra B.

4. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

"Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa".

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:



- (A) os pronomes "Nós" e "você" (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome "isso" deveria ser substituído por "isto";
- (C) o vocábulo "confiança" mostra a referência do pronome "isso";
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão "a gente" equivale perfeitamente ao pronome "nós".

Comentários:

Vejamos:

A) Correto. "Nós"=loja; "você"=cliente hipotético.

B) Correto. Pela regra rígida da norma culta, "isto" deve ser utilizado para o que será dito depois, e "isso" para o que já foi dito anteriormente no texto.

C) Correto. Logo após do "isso" vem sua referência. Ah, Felipe, mas o "isso" não é catafórico (faz referência ao que já apareceu antes)?

Cuidado, ser anafórico ou não é algo do texto: se a referência é algo que já apareceu, a palavra é um recurso coesivo anafórico, se a palavra remete a algo ainda a ser dito, é catafórico, independentemente de ser "isso" ou "isto". Não é o pronome que faz ser anafórico ou não, o pronome não muda a posição da referência; o que gramática orienta é usar "isso" para o que já foi dito e "isto" para o que virá depois, então, primeiro você observa a referência no texto, depois usa o pronome adequadamente, não é o pronome que define. Tanto é assim que, nesse caso, o "isso" foi usado cataforicamente. De forma contrária à orientação da norma culta? Sim, mas não foi isso que a questão perguntou nessa alternativa. Esse raciocínio se confirma na letra B.

D) "Vestir a camisa" pode ser entendido de duas formas: a primeira leitura é literal (denotativa) e remete à peça de roupa propriamente dita; a segunda é figurada (conotativa) e constitui uma figura de linguagem no sentido de "abraçar suas ideias", "seguir seus projetos"... Gabarito letra E.

5. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPECTOR / 2019)

"Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las."

Nessa frase, o pronome -las

A) retoma o termo "coisas".

B) enfatiza com redundância um termo anterior.

C) destaca o termo mais importante da frase.

D) antecipa um termo a ser citado.

E) refere-se ao vocábulo "curiosidade" para dar coesão.

Comentários:

Note que o pronome oblíquo átono -las está retomando "as coisas". Como o termo já foi mencionado, o pronome está sendo utilizado como recurso coesivo para evitar repetições no texto. Portanto, Gabarito Letra A.



6. (FGV / AL-RO / ADVOGADO / 2018)

"No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país..."

Assinale a opção em que o emprego do pronome demonstrativo sublinhado tem o mesmo valor do apresentado no segmento inicial.

- A) Muitos alunos deixaram de matricular-se em 2018; este dado se torna preocupante.
- B) Esta semana o Globo publicou uma notícia preocupante sobre as matrículas em universidades privadas.
- C) Rio, Minas Gerais e Espírito Santo são estados onde houve redução do número de matrículas e neste último estado a situação/o é mais grave.
- D) Neste texto da prova, o jornal mostra preocupação com a redução de calouros nas universidades privadas.
- E) Na terceira semana de julho o jornal publicou uma notícia sobre matrículas universitárias; neste momento a preocupação era grande com a redução do número de calouros"

Comentários:

O exemplo do enunciado é o uso do pronome demonstrativo para se referir a tempo ("o presente ano"), ou seja, uma referência dêitica. O mesmo ocorre na Letra (B), "esta semana".

Nas alternativas (A), (C) e (E), há referência anafórica (algo já mencionado); em (D) há a referência ao próprio texto que está sendo lido. Gabarito letra B.

7. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2

Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

Observe os três segmentos abaixo, retirados do texto 2.

"por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal"

"Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa..."

"Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida".



Nessas ocorrências, os pronomes demonstrativos empregados:

- A) têm sempre por antecedente uma oração;
- B) referem-se sempre a termos imediatamente anteriores;
- C) mostram sempre referências a um de dois termos citados;
- D) prendem-se sempre a elementos distantes no tempo;
- E) ligam-se semanticamente a elementos já citados.

Comentários:

I- "isso" refere-se a "os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos", ou seja, a algo já mencionado.

II- "dessa" refere-se a todo o conteúdo do 2º parágrafo, ou seja, é uma referência anafórica.

III- "isso" refere-se a "*diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas*". Também é uma referência anafórica.

Dessa forma, os três pronomes demonstrativos ligam-se semanticamente a elementos já citados. Portanto, gabarito letra E.



QUESTÕES COMENTADAS - COLOCAÇÃO PRONOMINAL - FGV

1. (GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance "A Madona de Cedro", de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego²?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

- A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.
- B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.
- C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...
- D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...
- E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...



Comentários:

A - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "sempre" é um advérbio, e advérbio é palavra atrativa. Deve-se, portanto, utilizar a próclise. O correto seria: "... é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens.".

B - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "que" é um pronome relativo e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.".

C - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "já" é um advérbio e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "Só quando já se achava sentado na areia, arquejante...".

D - Essa colocação está inadequada, pois o verbo "salvo" está conjugado no particípio e não se pode colocar pronomes átonos após verbo no particípio. Além disso, o pronome relativo "que" é palavra atrativa de próclise.

E - Essa colocação está adequada, pois o verbo está no gerúndio e, portanto, a ênclide é obrigatória.

Atenção: A ênclide é obrigatória com verbo no gerúndio, desde que não seja precedido da preposição "em".

Gabarito: letra E.

2. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

É só sair da estação Osasco da CPTM para chegar ao principal polo varejista de rua do Estado de São Paulo – descontada a 25 de Março, claro.

Os quatro quarteirões fechados para carros que compõem o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas e recebem 350 mil pessoas por dia.

Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais, de cidades vizinhas (Barueri, Itapevi e Cotia) e de bairros da zona oeste paulistana (Butantã e Jaguare).

A locutora Sonia De Pieri, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco a enfrentar o trânsito em direção ao centro de São Paulo. "O estacionamento é mais barato, os preços são bons, e os supermercados distribuem sacolinha plástica", resume.

De acordo com a Associação Comercial e Empresarial de Osasco, na época do Natal, o lugar recebe 1,5 milhão de consumidores/dia. "A posição geográfica ajuda. Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa", diz André Menezes, presidente da entidade.

Ao longo do caminho, uma série de lojas lado a lado supre demandas que vão de flores a eletrônicos. Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa, entre outros itens.

Mas o forte são os calçados. "A cidade é um dos berços da comunidade armênia, que domina esse mercado", explica Menezes.

(Amanda Nogueira. Calçadão de Osasco só perde para a 25 de Março em número de lojas. <http://especial.folha.uol.com.br>, 13.03.2016. Adaptado)



Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.

- A) chegar ao principal polo varejista de rua (chegá-lo)
- B) recebem 350 mil pessoas (recebem-as)
- C) prefere comprar em Osasco (prefere comprar-lhe)
- D) distribuem sacolinha plástica (distribuem-na)
- E) supre demandas (supre-lhes)

Comentários:

A - O pronome átono "o" não pode exercer a função de objeto indireto, apenas de objeto direto. "ao principal polo varejista de rua" é objeto indireto. Portanto, a substituição seria incorreta.

B - Após som nasal, deve-se acrescentar "n" antes do pronome átono (recebem-nas).

C - 'Comprar' é um verbo transitivo direto; 'lhe' exerce a função de objeto indireto. Além disso, esse pronome oblíquo não pode substituir um adjunto adverbial ("em Osasco").

D - Substituição correta: Distribuem ISSO = distribuem-na.

E - "Demandas" é objeto direto; o correto seria "supre-as".

Gabarito: letra D.

3. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua quanto à colocação dos pronomes a seguinte frase:

- A) ... uma dádiva dos deuses que, infelizmente, não encontramos-a por aqui.
- B) ... o suco abundante escorre pelo queixo e o doce naturalmente mescla-se ao sal em sua língua.
- C) ... manipulando suas características até que transformaram-nos nesse tímido vegetal...
- D) Me dou conta de que há questões mais urgentes a serem tratadas em nosso país...
- E) A vida é curta, meus caros, e não podemos medir esforços para a deixar mais doce...

Comentários:

A - 'Não' é palavra atrativa. O correto seria 'não a encontramos'.

B - O advérbio 'naturalmente' é palavra atrativa. O correto seria 'naturalmente se mescla'.

C - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'que nos transformaram'.

D - Não se inicia período com pronome átono. O correto seria 'Dou-me conta'

E - Em 'para a deixar', o pronome 'a' pode vir antes ou após o verbo. Alternativa correta.

Gabarito: letra E.

4. (AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – Hoje, convém poupar primeiro para a



indenização que eles nos vão pedir. – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

- A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.
- C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.
- D) Antigamente, por certo conveio-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

Comentários:

A - Diante do advérbio "até", é necessário utilizar próclise, e há uma incoerência de tempos verbais, uma vez que o verbo "convir" está no passado e a oração faz referência ao futuro.

B - A conjugação do verbo "convir" está inadequada, uma vez que o tempo verbal adequado à ocasião é o pretérito imperfeito, não o mais-que-perfeito, tendo em vista que o fato ocorrido no passado dá ideia de continuidade, não de que ocorreu antes de outra ação.

C - A ação, que ocorre no passado e dá ideia de continuidade, é representada pelo pretérito imperfeito. Como indica imprecisão, é utilizado o modo subjuntivo.

D - As expressões "antigamente" e "conveio" sugerem tempo passado, o que não admite o verbo "ir" no futuro (irão).

E - O advérbio "futuramente" indica tempo futuro, ou seja, o verbo "iam" está inadequado quanto ao tempo, uma vez que este está no pretérito imperfeito do indicativo. Outro problema é que a colocação pronominal está inadequada, uma vez que, diante do pronome "que", deve ocorrer próclise em vez de ênclise.

Gabarito: letra C.

5. (ANALISTA EM GESTÃO MUNICIPAL - DIREITO (PREF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua, quanto à colocação dos pronomes, a seguinte frase:

- A) ... o educador que levaria-nos até aquele emaranhado de endereços desencontrados...
- B) Se passou muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós...
- C) Mas ainda não olhava-me.
- D) Frequentemente deparei-me com essa fome...
- E) O menino leu-me muito antes de eu a ele...

Comentários:

A - Temos um caso de próclise obrigatória, visto que o pronome relativo "que" atrai o pronome oblíquo "nos". Logo, deveria ser "... o educador que nos levaria até....".

B - Não se usa pronome oblíquo no início de frase, sempre se deve iniciar o período de forma enclítica (verbo+pronome), nesses casos.



C - Este caso é de próclise obrigatória, por isso, o erro do item. O pronome "me" deveria acompanhar o advérbio de Negação "não".

D - Estamos diante de um caso de próclise obrigatória, porque "advérbio atrai os pronomes oblíquos". A palavra "frequentemente" é um advérbio e, quando temos a apresentação do advérbio anterior ao verbo, o pronome que companha o verbo deve vir antes do verbo (PRÓCLISE).

E - Na frase, temos hipótese de colocação pronominal facultativa, logo, pode-se colocar o pronome tanto proclítico (antes do verbo) como enclítico (frente ao verbo). Na alternativa, a questão está correta, pois está enclítico.

Gabarito: letra E.

6. (CGE-CE-Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo "se"

- a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.
- b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio "sempre".
- c) indetermina o sujeito da forma verbal "encontrava".
- d) retoma a palavra "povo" (L.10).
- e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em "sempre se encontrava" temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo "sempre", temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse "SE" é apassivador: sempre era encontrada uma alma boa. Gabarito letra B.

7. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: "Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios".

A reescrita que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

- A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.
- B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.
- C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.
- D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.
- E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

Comentários:

A) É proibido o uso do pronome após verbos no particípio "escondido". A forma adequada é "o sol tinha SE escondido" (próclise). Incorreta.



B) Basicamente, existem três possibilidades no que se refere à colocação pronominal, sendo elas: próclise (pronome ANTES do verbo), mesóclise (pronome no MEIO do verbo) e ênclide (pronome DEPOIS do verbo). Entretanto, aqui temos o pronome antes da preposição "a" e não se relacionando diretamente com o verbo "esconder". Incorreta.

C) Exatamente o mesmo caso do item B, ou seja, não devemos colocar o pronome antes da preposição "a". Incorreta.

D) É proibido iniciar a oração com pronome oblíquo átono. Incorreta.

E) Com verbos no infinitivo "esconder", é livre a posição do pronome, antes ou depois do verbo (a SE esconder ou a esconder-SE). Alternativa correta. Gabarito letra E.

8. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.

B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.

C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.

D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.

E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

Comentários:

A) Temos um caso no qual a colocação pronominal está perfeita, pois é proibido posicionar o pronome oblíquo átono logo após a vírgula, ou seja, a **ÊNCLISE** foi usada corretamente "cheirando-O". Alternativa correta.

B) É proibido o uso do pronome após verbos no futuro "seria" e também não podemos usar a forma "**LHE seria**". A forma mais adequada é "**seria útil A ELE(A) ter...**". Incorreta.

C) É proibido iniciar oração com pronome oblíquo átono. A forma adequada é "**fascinou-ME**". Incorreta.

D) O "que" é um pronome relativo cuja função é retomar o pronome demonstrativo "o" (**O que = AQUILO que**), ou seja, o pronome relativo é uma clássica palavra atrativa e a forma adequada é "**o que LHE lembrou**". Incorreta.

E) A conjunção "conforme" também é uma palavra atrativa, uma vez que as conjunções subordinativas são palavras atrativas. A forma adequada é "**conforme O abria**". Incorreta. Gabarito letra A.

9. (MÉDICO (PREF AUGUSTO PESTANA/RS) /2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

() Me conta o que ouviste.

() Ninguém me visitou.

A) E - C.



- B) C - C.
- C) C - E.
- D) E - E.

Comentários:

(E) Me conta o que ouviste.

ERRADO.

Pessoal, na língua culta não se inicia oração com pronome oblíquo. O correto seria o pronome estar enclítico, isto é, depois do verbo → **Conta-me o que ouviste.**

(C) Ninguém me visitou.

CERTA.

Nesse caso, a colocação pronominal está correta. O pronome indefinido "ninguém" é uma palavra atrativa, portanto o pronome "me" é atraído para antes do verbo, ou seja, fica proclítico.

Gabarito: letra A.

10. (AUDITOR DE CONTROLE INTERNO (PREF CHAPECÓ/SC) / 2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, assinalar a alternativa INCORRETA:

- A) Isso nos deixa confiantes.
- B) Diga-me a verdade.
- C) Não disseram-nos o assunto da reunião.
- D) Nada me faz ir àquela festa.

Comentários:

Não disseram-nos o assunto da reunião.

A ênclise é incorreta neste caso, pois há a presença da partícula atrativa (a palavra "não" atrai o pronome) que atrai o pronome. O correto seria: "Não nos disseram o assunto da reunião".

Gabarito: letra C.

11. (FISCAL DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR - SSPC (PREF VALINHOS/SP) / 2019)

A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Não importa de onde o torcedor vem, é preciso que aproximemo-lo do seu clube do coração.
- B) O torcedor, ao não aproximar-se do clube, é alijado do seu pleno direito de torcida.
- C) Os preços impeditivos assustam os torcedores e geralmente mantêm-nos longe dos estádios.
- D) Iniciativas de redução de preço das entradas são bem-vistas, e mais clubes estão copiando-as.
- E) A entrada com preço reduzido parece ser uma tendência e quem usa-as mais é o torcedor mais carente.

Comentários:



- A - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'é preciso que o aproximemos'.
- B - 'Não' é palavra atrativa. A banca não considera a possibilidade de ênclise ao verbo no infinitivo. Portanto, o correto seria 'ao não o aproximar'.
- C - 'Geralmente' é palavra atrativa (advérbio). O correto seria 'geralmente nos mantêm'.
- D - Não há nada que proíba próclise ou ênclise ('estão copiando-as'). Alternativa correta.
- E - 'Quem' é palavra atrativa. O correto seria 'e quem as usa'.

Gabarito: letra D.

12. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRAS (SP) / 2019)

Nos parênteses, encontra-se expressão equivalente ao trecho antecedente sem prejuízo da norma-padrão quanto ao emprego e à colocação dos pronomes:

- A) o dono, que comprava brioches (o dono, que comprava-lhes)
- B) todos admiravam a beleza do animal (todos admiravam-a)
- C) murmurou palavras ternas ao pobre bicho (murmurou-lhe palavras ternas)
- D) é uma dádiva que não falem de política (é uma dádiva que não fale-se de política)
- E) o homem ainda mantinha seus gestos (o homem ainda mantinha-os)

Comentários:

A - Aqui, há dois erros: trata-se de um caso de próclise por haver pronome relativo antes do verbo e, além disso, o pronome LHE só é usado para verbos transitivos indiretos.

B - Aqui também é possível perceber dois erros: trata-se de um caso de próclise por haver pronome indefinido antes do verbo e, mesmo que não houvesse a condição proclítica de atração, o correto no caso de ênclise seria admiravam-NA pelo fato do verbo terminar em M.

C - Pronome oblíquo átono "lhe" foi usado corretamente como objeto indireto do verbo "murmurou" (algo a alguém).

D - Trata de um caso de próclise por haver palavra negativa antes do verbo. O correto seria 'que não se fale'.

E - Trata-se de um caso de próclise, pois há advérbio antes do verbo. O correto seria 'ainda os mantinha'.

Gabarito: letra C.

13. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes atende à norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Sempre nos iludiram com a ideia de felicidade absoluta.
- B) As pessoas que limitam-se ao consumismo não são felizes.
- C) Embora iludissem-me com aquelas promessas, não acreditei.
- D) Nunca deve-se acreditar na ideia de felicidade constante.



E) Quem perde-se em ilusões a respeito de felicidade, sofre mais.

Comentários:

A - 'Sempre' é advérbio e, portanto, palavra atrativa. A próclise é obrigatória ("Sempre nos..."). Alternativa correta.

B - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'que se limitam'.

C - 'Embora' é palavra atrativa. O correto seria 'embora me iludissem'.

D - 'Nunca' é palavra atrativa. O correto seria 'Nunca se deve'.

E - 'Quem' é palavra atrativa. O correto seria 'Quem se perde'.

Gabarito: letra A.

14. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRAS (SP) / 2019)

Em conformidade com a norma-padrão da língua, o trecho equivalente ao destacado em – ... o segundo macaco não conseguia alcançar a Lua. –, com a expressão a Lua substituída pelo pronome correspondente, é:

- A) conseguia alcançar-la
- B) lhe conseguia alcançar
- C) conseguia-na alcançar
- D) conseguia-lhe alcançar
- E) a conseguia alcançar

Comentários:

Observando a oração, notamos a presença da palavra negativa "não", que atrai próclise do pronome átono. Note também que o verbo "alcançar", com o sentido de "chegar a", é um verbo transitivo direto. Dessa forma, o pronome que substitui corretamente o complemento "a Lua" é "a".

Gabarito: letra E.



LISTA DE QUESTÕES - PRONOMES - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra "calças", é:

- A) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- B) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- C) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- D) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- E) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- B) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- C) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- D) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- E) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

3. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

4. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)



Texto 2

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa”.

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes “Nós” e “você” (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome “isso” deveria ser substituído por “isto”;
- (C) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

5. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPECTOR / 2019)

“Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las.”

Nessa frase, o pronome *-las*

- A) retoma o termo “coisas”.
- B) enfatiza com redundância um termo anterior.
- C) destaca o termo mais importante da frase.
- D) antecipa um termo a ser citado.
- E) refere-se ao vocábulo “curiosidade” para dar coesão.

6. (FGV / AL-RO / ADVOGADO / 2018)

“No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país...”

Assinale a opção em que o emprego do pronome demonstrativo sublinhado tem o mesmo valor do apresentado no segmento inicial.

- A) Muitos alunos deixaram de matricular-se em 2018; este dado se torna preocupante.
- B) Esta semana o Globo publicou uma notícia preocupante sobre as matrículas em universidades privadas.
- C) Rio, Minas Gerais e Espírito Santo são estados onde houve redução do número de matrículas e neste último estado a situação/o é mais grave.



D) Neste texto da prova, o jornal mostra preocupação com a redução de calouros nas universidades privadas.

E) Na terceira semana de julho o jornal publicou uma notícia sobre matrículas universitárias; neste momento a preocupação era grande com a redução do número de calouros".

7. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2

Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

Observe os três segmentos abaixo, retirados do texto 2.

"*por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal*"

"*Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa...*"

"*Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida*".

Nessas ocorrências, os pronomes demonstrativos empregados:

- A) têm sempre por antecedente uma oração;
- B) referem-se sempre a termos imediatamente anteriores;
- C) mostram sempre referências a um de dois termos citados;
- D) prendem-se sempre a elementos distantes no tempo;
- E) ligam-se semanticamente a elementos já citados.

GABARITO

1.	LETRA C
----	---------

2.	LETRA B
3.	LETRA B
4.	LETRA E

5.	LETRA A
6.	LETRA B
7.	LETRA E



LISTA DE QUESTÕES - COLOCAÇÃO PRONOMINAL - FGV

1. (GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance "A Madona de Cedro", de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego²?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

- A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.
- B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.
- C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...
- D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...
- E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...



2. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

É só sair da estação Osasco da CPTM para chegar ao principal polo varejista de rua do Estado de São Paulo – descontada a 25 de Março, claro.

Os quatro quarteirões fechados para carros que compõem o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas e recebem 350 mil pessoas por dia.

Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais, de cidades vizinhas (Barueri, Itapevi e Cotia) e de bairros da zona oeste paulistana (Butantã e Jaguaré).

A locutora Sonia De Piera, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco a enfrentar o trânsito em direção ao centro de São Paulo. “O estacionamento é mais barato, os preços são bons, e os supermercados distribuem sacolinha plástica”, resume.

De acordo com a Associação Comercial e Empresarial de Osasco, na época do Natal, o lugar recebe 1,5 milhão de consumidores/dia. “A posição geográfica ajuda. Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa”, diz André Menezes, presidente da entidade.

Ao longo do caminho, uma série de lojas lado a lado supre demandas que vão de flores a eletrônicos. Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa, entre outros itens.

Mas o forte são os calçados. “A cidade é um dos berços da comunidade armênia, que domina esse mercado”, explica Menezes.

(Amanda Nogueira. Calçadão de Osasco só perde para a 25 de Março em número de lojas. <http://especial.folha.uol.com.br>, 13.03.2016. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.

- A) chegar ao principal polo varejista de rua (chegá-lo)
- B) recebem 350 mil pessoas (recebem-as)
- C) prefere comprar em Osasco (prefere comprar-lhe)
- D) distribuem sacolinha plástica (distribuem-na)
- E) supre demandas (supre-lhes)

3. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua quanto à colocação dos pronomes a seguinte frase:

- A) ... uma dádiva dos deuses que, infelizmente, não encontramos-a por aqui.
- B) ... o suco abundante escorre pelo queixo e o doce naturalmente mescla-se ao sal em sua língua.
- C) ... manipulando suas características até que transformaram-nos nesse tímido vegetal...
- D) Me dou conta de que há questões mais urgentes a serem tratadas em nosso país...
- E) A vida é curta, meus caros, e não podemos medir esforços para a deixar mais doce...



4. (AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – Hoje, convém poupar primeiro para a indenização que eles nos vão pedir. – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

- A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.
- C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.
- D) Antigamente, por certo conveio-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

5. (ANALISTA EM GESTÃO MUNICIPAL - DIREITO (PREF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua, quanto à colocação dos pronomes, a seguinte frase:

- A) ... o educador que levaria-nos até aquele emaranhado de endereços desencontrados...
- B) Se passou muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós...
- C) Mas ainda não olhava-me.
- D) Frequentemente deparei-me com essa fome...
- E) O menino leu-me muito antes de eu a ele...

6. (CGE-CE-Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo “se”

- a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.
- b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio “sempre”.
- c) indetermina o sujeito da forma verbal “encontrava”.
- d) retoma a palavra “povo” (L.10).
- e) indica reciprocidade.

7. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: “*Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios*”.

A reescrita que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:



- A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.
- B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.
- C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.
- D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.
- E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

8. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

- A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.
- B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.
- C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.
- D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.
- E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

9. (MÉDICO (PREF AUGUSTO PESTANA/RS) /2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- () Me conta o que ouviste.
- () Ninguém me visitou.
- A) E - C.
- B) C - C.
- C) C - E.
- D) E - E.

10. (AUDITOR DE CONTROLE INTERNO (PREF CHAPECÓ/SC) / 2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, assinalar a alternativa INCORRETA:

- A) Isso nos deixa confiantes.
- B) Diga-me a verdade.
- C) Não disseram-nos o assunto da reunião.
- D) Nada me faz ir àquela festa.

11. (FISCAL DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR - SSPC (PREF VALINHOS/SP) / 2019)

A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Não importa de onde o torcedor vem, é preciso que aproximemo-lo do seu clube do coração.



- B) O torcedor, ao não aproximar-se do clube, é alijado do seu pleno direito de torcida.
C) Os preços impeditivos assustam os torcedores e geralmente mantêm-nos longe dos estádios.
D) Iniciativas de redução de preço das entradas são bem-vistas, e mais clubes estão copiando-as.
E) A entrada com preço reduzido parece ser uma tendência e quem usa-as mais é o torcedor mais carente.

12. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CERQUEIRA (SP) / 2019)

Nos parênteses, encontra-se expressão equivalente ao trecho antecedente sem prejuízo da norma-padrão quanto ao emprego e à colocação dos pronomes:

- A) o dono, que comprava brioches (o dono, que comprava-lhes)
B) todos admiravam a beleza do animal (todos admiravam-a)
C) murmurou palavras ternas ao pobre bicho (murmurou-lhe palavras ternas)
D) é uma dádiva que não falem de política (é uma dádiva que não fale-se de política)
E) o homem ainda mantinha seus gestos (o homem ainda mantinha-os)

13. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes atende à norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Sempre nos iludiram com a ideia de felicidade absoluta.
B) As pessoas que limitam-se ao consumismo não são felizes.
C) Embora iludissem-me com aquelas promessas, não acreditei.
D) Nunca deve-se acreditar na ideia de felicidade constante.
E) Quem perde-se em ilusões a respeito de felicidade, sofre mais.

14. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CERQUEIRA (SP) / 2019)

Em conformidade com a norma-padrão da língua, o trecho equivalente ao destacado em – ... o segundo macaco não conseguia alcançar a Lua. –, com a expressão a Lua substituída pelo pronome correspondente, é:

- A) conseguia alcançar-la
B) lhe conseguia alcançar
C) conseguia-na alcançar
D) conseguia-lhe alcançar
E) a conseguia alcançar

GABARITO



1.	LETRA E
2.	LETRA D
3.	LETRA E
4.	LETRA C

5.	LETRA E
6.	LETRA B
7.	LETRA E
8.	LETRA A

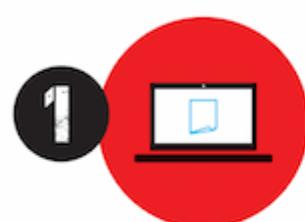
9.	LETRA A
10.	LETRA C
11.	LETRA D
12.	LETRA C

13.	LETRA A
14.	LETRA E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.